Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

REDACTOR: PADRE GUSTAVO ERNESTO COELHO

Assignatura annual —6$000—

Anno VIII :: Quarta-feira, 4 de Outubro de 1922 :: Numero 388

Um dos maiores e mais poderosos inimigos da Patria que é preciso combater.

A PRATICA DO ESPIRITISMO

Não só a Pastoral Collectiva do Episcopado do Brazil, a qual acompanha e providencia contra a sempre mais nefasta e bruta pratica do moderno culto de Satanaz, a religião de pagãos, incultos e decadentes, mas, já o concilio Plenario Latino americano absolutamente prohibiu a pratica do espiritismo.

Como diz o Decreto (n. ..., 164), «os sectarios do espiritismo, que pelas suas innumeras ficções e suas mentirosas exhibições enganam aos incautos, admittem e promovem operações diabolicas, e não se pejam de espalhar mais heresias, sobretudo contra a eternidade das penas do inferno, o sacerdocio catholico e os direitos da Egreja, não podem elles, *nem no fôro interno, nem no fôro externo,* ser considerados como simples peccadores, mas *devem ser tidos por herejes ou fautores de herejes: nem poderão ser admittidos á participação dos Sacramentos,* senão depois de *reparado o escandalo,* feitas a *abjuração do espiritismo e a profissão de fé,* conforme as normas prescriptas pelos theologos.»

Herejes, fautores ou defensores de heresia incorrem na *Excommunhão maior, especialmente reservada ao Summo Pontifice* cujos principaes effeitos são a recepção illicita dos Sacramentos, assistencia prohibida aos actos religiosos, privação dos suffragios universaes da Egreja e de enterro ecclesiastico.

Certo é, segundo os theologos, que ninguem incorrerá na excommunhão se não fôr contumaz e estiver grave, perfeita e externamente culpado, comquanto a culpa seja grave só pelas circumstancias e occulta, excusando entretanto ignorancia, medo ou resipiscencia.

Depois, jamais em excommunhão alguma, mesmo já sentenciada, incorrer-se-ha perante o fôro externo ou a Egreja sem sentença declaratoria do crime, a não ser este notorio.

Porém os imprudentes que depois de terem-se dado ás praticas do espiritismo, escapam, por uma graça especial de Deus, dos laços de satanaz, os infelizes que foram contumazes, pertinazes, scientes do êrro e da gravidade do crime como da pena, querendo se converter, deverão procurar quanto antes obter a absolvição das censuras e reconciliar-se com a Egreja Catholica a quem tiveram a infelicidade de desobedecer.

Não menos do que a Egreja, prohibe a Republica, o Codigo de nossa Patria a pratica do Espiritismo. Resa p. c. art. 157, «Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar curas de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica.»

Penas.—Prisão cellular por um a seis mezes e multa de 100 a 500$000.

§ I «Si por influencia ou em consequencia de qualquer destes meios resultar ao paciente privação ou alteração temporaria ou permanente das faculdades physicas.»,

Penas. Prisão cellular por um a seis annos e multa de.. 200$000 a 500$000.

§ II «Em igual pena, e mais na de privação de exercicio da profissão por tempo igual ao da condemnação, incorrerá o medico que directamente praticar qualquer dos actos acima referidos, ou assumir a responsabilidade delles.»

Tal o Codigo penal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, como todos os codigos penaes dos paizes civilisados. Tal o parecer de homens indifferentes em materia de religião, como aquelles que organisaram o nosso Codigo.

Não será isso um signal de ser o espiritismo não só um perigo para a religião como tambem social, caso um pudesse ser separado do outro?

Ah! si as auctoridades fizessem applicar a lei, si houvesse mais magistrados justiceiros, juizes conscienciosos, ainda nesta lamentavel separação, como é praticada, da Egreja do Estado, poder-se-ia realizar muito que preservasse esta Terra da Santa Cruz de uma inundação nefasta e fatal que a mystifica enerva.

⁂ Cumprindo a ultima e santa vontade, em que resplandeceu tão brilhantemente o seu alto patriotismo, do nosso Veneravel Arcebispo, recem-fallecido, o Revmo. Sr. Vigario promoveu na Matriz o triduo em louvor ao SS. Sacramento.

Durante os tres dias ultimos do mez findo, houve exposição do Santissimo, concorrendo muitos devotos para adoral-O, e dar-Lhe graças pelos beneficios recebidos num seculo prospero da independencia brasilica.

Todas as noites o templo, profusamente illuminado, enchia-se de povo para ouvir os louvores da divina Eucharistia e receber a benção do SS. Sacramento. Houve muitas communhões nestes dias.

Com esta solemnidade, encerraram-se as festas patrioticas do Centenario.

Alistai-vos num grupo do Centro da Boa Imprensa.

Catholicismo nos Estados Unidos.

Ha poucos annos, escreveu o protestante norte-americano, Walson, director do «Wilson Magazine»:

«Ao passo que nós protestantes levamos os nossos esforços a Cuba, Jamaica e á America do Sul, Roma conquista a America do Norte. Nós perdemos em cada anno, nos Estados Unidos, mais do que conquistamos em todos os outros paizes.

Em Chicago sobre tres milhões de habitantes, um é actualmente catholico.

S. Paulo contava, em 1849, um milhar de catholicos, em 1879 esta cifra elevou-se a 50.000 e actualmente a 400.000.

Quanto a New York a elevação é muito satisfactoria.

Nesta cidade, que, ha duzentos annos, contava quando muito 209 catholicos, construiram-se egrejas muito espaçosas consagradas ao culto romano, e ultimamente foi inaugurada a cathedral de S. Patricio, uma das mais vastas do mundo, cuja construcção levou cincoenta annos, custando quatro milhões de dollares.

Quando se realizou a inauguração desta immensa cathedral mais de 300 mil pessoas, não tendo logar lá dentro, tiveram de ficar fóra.

Em todas as cidades e villas contam-se por milhares os novos adeptos, as escolas de religiosas estão cheias de meninos (97.000 nas escolas de Chicago) e o clero americano não chega para a organização de novos templos.

Estas victorias conseguiu-as a religião catholica sem estar bem armada para a propaganda, como as outras confissões, a protestante, por exemplo.

Acaba, finalmente, de formar-se uma organização gigante que tem por fim a diffusão da religião romana. E' a *Catholic Extension Society*, vasta organização que poude reunir em dezenove mezes 73.9.6 dollares e 100.000 subscripções para o futuro.

Os membros fundadores bastantemente numerosos pagam 8.000 dollares por anno.» Os maravilhosos resultados obtidos desde os primeiros esforços são de uma firme garantia para o futuro.»

Assim escreveu, poucos annos para traz, o protestante Walson E as suas palavras, tão animadoras para os catholicos, até hoje não perderam nada de sua significação nem de sua verdade. Que no meio da corrupção da sociedade Yankee a Egreja cresce e floresce mostram as recentes estatisticas officiaes:

Segundo estas em 1921 o numero de catholicos augmentou de 435.000, o de sacerdotes de 406; o de seminaristas de 407; as escolas catholicas augmentaram em 21 e os alumnos de..... 81.000.

O numero de catholicos era de 18.104.304 no continente e 10.043.344 nas colonias.

Havia 2 cardeaes, 17 arcebispos, 39 bispos, 18 abbades de mosteiros, 22.049 sacerdotes e 8.628 seminaristas.

Foram fundadas naquelle anno 204 novas parochias.

As escolas parochiaes eram em numero de 6.258 frequentadas por 1.852.498 alumnos.

O Cardeal Mendes Bello falla sobre a perseguição religiosa em Portugal.

No jornal "Lamp" que é editado em Graymoor (Nova York), o cardeal Mendes Bello, Patriarcha de Lisboa, escreveu um artigo no qual desenha em côres as mais sombrias a situação da Egreja Catholica em Portugal.

"Eu sou, diz o cardeal, um homem velho, cujo coração está quebrado pelas muitas perseguições que tive de aturar desde a proclamação da Republica.

A republica parece que tem um só fim, anniquilar a nossa fé, os nossos seminarios, em uma palavra, tudo que é catholico. A minha diocese é uma das maiores do paiz e para a minha grandissima tristeza estive de ver que quasi todos os meus sacerdotes, um após outro, foram inutilizados ou banidos do paiz por governadores descarados, que parecem ser animados de um desejo diabolico de arruinar a religião e a nação...

"Fomos humilhados a um estado da mais profunda miseria, assim continua o cardeal, e a archidiocese de Lisboa, assim como as outras dioceses de Portugal se vêem collocadas ante o muito difficil problema de adquirir sacerdotes para as parochias destruidas."

AS BANDEIRAS DO BRASIL

Tivemos até hoje seis bandeiras.

A primeira, de 1500 a 1640, Brasil-Colonia, consistindo em uma cruz de Aviz vermelha sobre fundo branco. A segunda, de 1640 a 1808, Brasil principado, porque D. João VI ao proclamar a independencia de Portugal, creou o titulo de principe do Brasil para o herdeiro da corôa, e deu armas ao principado, a saber, uma esphera armillar de ouro.

Transferindo-se a metropole para o Brasil, em 1808, tivemos como terceira bandeira até 1816 as armas de Portugal com as cinco quinas e sete castellos. Em 1816 com a elevação do Brasil á categoria do reino unido a Portugal e Algarves, foi creada a nossa quarta bandeira—Brasil reino, constituindo numa fusão da 2ª e 3ª bandeiras.

Proclamada a independencia tivemos a quinta bandeira em 1822, bandeira do Imperio, em que já apparece o fundo verde, losango amarello com o escudo imperial ao centro. Finalmente de 1889 até hoje temos a nossa bandeira de Brasil-republica, tão conhecida de todos, e symbolo imagem augusta de nossa Patria.

(da «União Popular».)

Um bispo aviador

A respeito do bispo de Nova Zelandia, Mons. Cleary, lemos num jornal extrangeiro o seguinte:

E' digno de mencionar que Mons. Cleary, que tem uma diocese pouco accessivel e que, pela maior parte é habitada por tribus de Maori, faz suas viagens pastoraes principalmente por hydro-avião.

Durante a guerra Mons. Cleary algum tempo era capellão militar nos arredores de Reims, encarregado da cura espiritual dos Maori que combatiam alli.

Estes selvagens, porém, pareciam não ter idéas certas das maneiras modernas de guerrear, pois que antes do ataque pulavam das trincheiras e faziam as suas danças bellicas; e deste modo a maior parte dos dançantes era derribada já antes de começar o ataque.

Os Maori foram por isto logo mudados para a Mesopotamia, onde foram empregados em trabalhos de escavadores; seguiu-lhes para lá o seu dedicado capellão, Mons. Cleary.

Depois de terminar a guerra seguiu para a Nova-Zelandia, onde faz as suas visitas pastoraes por hydro-avião.

O Prelado que é enthusiasmado pelo sport aéreo, quando, ha pouco, visitou as casas de sua Congregação na Inglaterra e Hollanda, fez a viagem de Paris a Londres, num avião.

TOMBOLA DO CENTENARIO

Aos associados e amigos da "Liga da Boa Imprensa"

Para occorrer ás grandes despezas motivadas pela mudança das officinas do *Centro da Boa Imprensa* para Petropolis e formar o peculio necessario, para construcção nesta cidade, de uma séde propria, afim de servir de quartel-general á sua acção patriotica e saneadora de nossa literatura, resolveu a Directoria do «Centro» organizar uma importante *Tombola.*

E' o desejo justo do *Centro da Boa Imprensa* que cada um dos associados da «Liga da Boa Imprensa», fique pelo menos com um bilhete dessa esplendida tombola, realizada para um fim tão util; e espera com toda confiança que tambem muitos amigos da Boa Imprensa mostrem efficazmente seu amor pela literatura bôa e sã comprando um ou mais bilhetes da Tombola.

E que occasião mais opportuna se nos podia offerecer, para esse fim, do que a do anno do «Centenario da Independencia» de nossa muito querida Patria, acontecimento tão grato aos corações de todos os brasileiros?...

Constituem os ricos premios da tombola, innumeros objectos de subido valor, como os compradores terão occasião de verificar no verso dos bilhetes.

A extracção realizar-se-á no dia 15 de Novembro p. f.

O Illmo. Sr. José Guerra Pinto Coelho se encarregou, generosamente, de vender os bilhetes.

Auxiliae a Boa Imprensa, tomae um bilhete da Tombola!

Violetas

Mas, por ventura a folha ou a gota do orvalho
Despegam-se do galho
Sem que as vá sacudir da Providencia a mão?
Jamais! . . . .
A. Rodrigues.

E eram duas...

Mimosas, delicadas, de um roxo pallido e triste, tendo no centro um pontinho d'oiro donde saiham velosinhos mais escuros, estavam lá, destacando, na alvura da pagina do caderno aberto, o seu colorido melancolico e doce como a saudade.

Humildes florinhas, modestas como o jovem cuja mão alli as collocára, rescendiam olor suave e inebriante e symbolizavam, de um modo perfeito, as virtudes que no intimo de sua alma floresciam e, a seu pezar, se lhe revelavam no porte, no gesto, no olhar...

Pensativo quedára Myriam ante a delicadeza da offerta, concretização de um affecto sublime que ella nunca pensára haver inspirado; o rubor incendeia-lhe as faces; soergue-se-lhe o seio pela força intensa da commoção profunda que tende a dominal-a e, por vezes, a sua destra levanta-se para guardar as gentis flores e... no entanto.... quando se retirou, lá ficaram ellas como uma dorida mancha violacea....

Porque não as levára?!

São insondaveis os designios de Deus, mas, si murchas e seccas em pó se desfizeram as violetas, no coração da donzella ficou viçejando a gratidão á qual se mesclou para sempre sua pequenina flor de saudade....

Mary

S. João, 24-IX-922.

AVIÃO GIGANTESCO !

Conforme o «Petit Parisien» a fabrica Napier está construindo para o governamento inglez um mastodante aereo, de typo completamente novo, proprio para bombardeio, e provido de motor de 1300 cavallos. Consta que o ministro de aviação encommendou 6 daquelles monstros, que devem servir para excursões aereas e bombardeiras de longo alcance e extensão.

Parece que a Inglaterra aproveitou as lições que o celebre constructor de aviões, o hollandez A. H. G. Fokker lhe passou quando, ha pouco tempo, esteve em Londres, para comprar motores. Declarou, por esta occasião, sem cerimonias aos inglezes o enorme atrazo e atrazo da aviação.

Conforme Fokker a questão de aviões transatlanticos, de aviões de grande luxo, com cabines nobres, salas de jantar, dormitorios etc. afinal de aviões com luxo e mercante é uma questão de motores e combustivel

Fallecimentos

Na avançada edade de 80 annos falleceu, nesta cidade, ás 3 e meia horas da madrugada, de 30 de setembro ultimo, a veneranda sra. d. Joaquina Maria da Conceição, tia entre outros, dos nossos amigos, srs. Pe. João Baptista da Fonseca e Francisco Theodoro da Fonseca.

O seu corpo foi transportado [illegible] especial da E. de Ferro Oeste para a visinha cidade de Tiradentes, de onde a finada era natural e onde foi sepultada, após as encommendações da Egreja, tendo todos os actos funebres attrahido numeroso comparecimento de pessoas de amizade da familia, ora enlutada e á qual apresentamos os nossos pesames.

—

Após grave e prolongada molestia, que zombou dos recursos da sciencia medica, do cuidado e do carinho com que foi, sempre, cercada, por pessoas amigas e devotadas, falleceu nesta cidade, no dia 23, do mez passado, a exma. sra. d. Anna Isabel de Paiva, ultima da familia Paiva, que teve um estagio de destaque na sociedade s. joannense, a que pertencia.

Da familia fazia parte, como irmão da extincta, que ora pranteamos, o sr. Daniel Antonio de Paiva, catholico pratico, commerciante adeantado e musicista de alto valor, filiado á troupe em que figuraram o celebre e inspirado compositor sacro Pe. José Maria Xavier, professores Francisco Miranda, Francisco Camillo e tantos outros que constituem, ainda, uma gloria da musica em S. João d'El-Rey, pelo grande cabedal que transmittiram aos seus successores, cultores da divina arte.

Espirito educado nos sãos principios da religião do Deus humanado, D. Anna de Paiva atravessou a vida fazendo bem e praticando a caridade na sua essencia, n'uma peregrinação de 70 annos, e, d'ahi, a grande e irreparavel perda que a sua morte causou á familia s. sanjoanense, notadamente entre os pobres e desvalidos.

O seu corpo foi inhumado no cemiterio da Matriz, em jazigo particular, comparecendo ao seu enterro grande numero de pessoas amigas e admiradoras da familia Paiva.

O testemunho mais frisante do seu espirito religioso e caritativo está nas suas ultimas disposições, legando os seus haveres, constituidos, quasi totalmente em bens immoveis, ás irmandades do SS. Sacramento e dos Passos, á Ven. Ordem do Carmo, á S. Casa e á Conferencia de S. Vicente de Paulo, além da verba de 1:000$000 á Confraria de S. Gonçalo e applicação dos remanecentes á pobreza e a todos os seus afilhados, estes com quantia determinada.

D. Anna de Paiva recebeu o conforto de todos os sacramentos da Egreja, após sublime profissão de fé, que só a podem ter e sentir os que professam a religião do Crucificado.

Paz á sua alma.

—

JOSÉ CANDIDO DE PAIVA

—

Com a edade de 69 annos falleceu a 3 do corrente o sr. José Candido de Paiva, chefe de numerosa prole.

O fallecido, que era muito estimado, deixa esposa, a exma. sra. d. Luzia Maria da Conceição, e seus filhos Antonio Gabriel de Paiva, João, José, Jacá, Maria, Conceição e Olivia.

O seu enterro foi feito por numeroso acompanhamento de pessoas amigas da familia enlutada.

A todos da familia, apresentamos nossas sinceras condolencias.

Paz e descanço á sua alma.

O grande collar da Ordem do Cruzeiro [illegible]

Vantagem dos narizes grandes

Extranhar-se em geral muito os narizes talvdos e por toda a parte a ignorancia das applicações praticas do desenvolvimento d'este orgão, injuria os seus ufanos possuidores, sem reparar, que um nariz bem saliente foi a nota caracteristica de muitas personagens historicas. Sem fallar no antepara, que esta saliencia elastica não pode fornecer em trambolhões de varias especies; na conducção d'uma corrente d'ar mais copiosa aos pulmões, quando dormimos; no esforço, que offerece a um orgão bem desenvolvido e outras vantagens de facil comprehensão, expuzemos agora tão sómente a applicação, que d'este orgão muito util, fez Mozart á execução do piano. Eis o caso tal, qual consta ter succedido.

Foi um dia Mozart visitado por seu amigo e rival Haydn. Depois de muito conversar, Mozart, que morria por champanhe, cortou a conversação com esta proposta: Aposto, que sou capaz de compor um trecho tal, que tu te não avenhas com elle.

— Pois está dito, respondeu Haydn sorrindo-se.

— Mas o que queres tu perder?

— Eu quero ganhar... Talvez meia duzia de garrafas de champanhe?

— Isso mesmo; respondeu Mozart rindo-se.

E pegando n'uma folha de papel, entrou n'um quarto, que dava para a sala do piano, onde seu amigo se ficou entretendo á espera do famoso trecho.

— Depressa, que estou com sêde ás garrafas; o criado poderá ir compral-as, dizia Haydn mofejando do absorto compositor. Poucos minutos andados, sae Mozart com a folha recheada de notas, que apresenta a Haydn, que se assentára no piano d'um salto, esfregando as mãos, logo que Mozart correra á cortina do quarto.

Foi depressa; has de ganhar a aposta, dizia ironicamente Haydn, lançando-se á musica, como gato a bofes.

A execução corria admiravel e Haydn ia dizendo ironicamente: Mozart bem indignado de dinheiro, quer pagar champanhe.

Mozart collocado por detraz d'elle, acenava com a cabeça, como quem esperava vel-o esbarrar e perder meia duzia de garrafas.

Dito e feito. No mais acceso da dedilhação, o rival de Mozart estaca repentinamente. «Como queres tu, que eu execute estes compassos? interrogava Haydn com os olhos gravados no papel.

Tenho só duas mãos, que devem occupar as extremidades do piano; para quem são estas notas do meio?»

Já vaes ver para quem são, disse sorrindo-se Mozart, que sentou-se ao piano; vae mandando vir o champanhe.

Mozart começou triumphante a execução de sua peça e, quando chegou ao ponto onde Haydn tropeçara, curva-se e prega um par de fortes narigadas sobre as escalas do meio, que produziram um som magnifico.

Haydn cahiu suffocado com riso sobre a mesa da sala, balbuciando a custo, «ganhaste a aposta.»

Esta saida era facil a Mozart, que segundo dizem, tinha um nariz desmarcadamente comprido e ponteagudo, mas era absolutamente impossivel a seu amigo Haydn, que tinha este orgão curto e achatado.

Haydn mandou vir a meia duzia de garrafas, preço por que pagou a exiguidade de sua protuberancia nasal.